

## **PIORA A IMAGEM DOS EUA NO MUNDO**

Mais de quatro em cinco brasileiros reprovam a atuação dos EUA no Iraque. A visão negativa não se limita aos brasileiros e nem à guerra. Pesquisa da **Market Analysis** mostra que a percepção global sobre os EUA caiu sete pontos em 2007, contaminando a imagem das empresas e símbolos do país. **Página A-14**

# Pesquisa global mostra que a imagem americana piorou

*Estudo feito em 25 países revela queda de sete pontos na avaliação da presença de tropas no Iraque*

CLAUDIA BOZZO  
SÃO PAULO

Mais de quatro em cinco brasileiros (85%) reprovam a atuação dos Estados Unidos na Guerra do Iraque. E essa visão negativa da política americana não se limita aos brasileiros nem à guerra. Pesquisa da Market Analysis para o BBC World Service e Globe Scan, em 25 países, mostra que a percepção global sobre os EUA tem queda de sete pontos em relação a 2006.

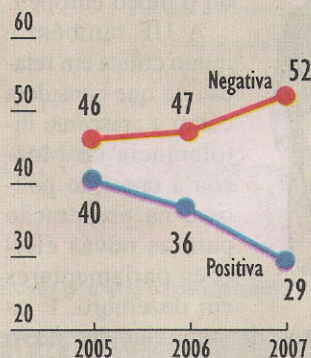
Segundo o cientista político e diretor da Market Analysis, Fabián Echegaray, a deterioração na imagem americana “está contaminando a imagem das empresas e símbolos da cultura do país. O que observamos é o descrédito no discurso imperial dos EUA, em qualquer campo”, disse, em entrevista a este jornal.

A pesquisa é reforçada pelos dados de uma outra sondagem, feita pela mesma empresa, sobre conflito entre o Ocidente e o Islã, onde pessoas de 27 países opinaram que é a luta pelo poder político e em defesa de interesses — e não as diferenças culturais e religiosas — que são responsáveis pelas tensões entre esses dois setores.

No estudo sobre a influência dos EUA, um total de 73% dos entrevistados desaprovaram a

## PERCEPÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS EUA

Positiva x Negativa  
Média em 18 países  
(em %)



Fonte: Market Analysis

forma como os EUA lidam com o Oriente Médio. E a proporção dos que vêem uma influência positiva dos EUA no mundo diminuiu sete pontos — de 36% em 2006, para 29%. O resultado se contrapõe ao discurso oficial dos EUA, sobre a presença no O. Médio: 83% dos brasileiros, por exemplo, acreditam que a presença militar potencializa o conflito em vez de evitá-lo.

## PROBLEMA, NÃO SOLUÇÃO

“Os EUA emergem como um problema e não uma solução para o mundo. E no Brasil, a percepção não é diferente” comentou Echegaray. “A partir de agora o presidente Bush se defrontará com uma opinião dividida na equipe interna e terá uma maioria de pessoas no mundo se opondo aos seus planos. Além disso, a recente decisão de enviar 21 mil soldados para o

Iraque está em desacordo com a opinião pública global, que vê a presença militar americana na região como causadora de mais conflito. Essa política provavelmente prejudicará ainda mais a imagem dos EUA”, explicou.

No total, foram entrevistadas 26.381 pessoas na Argentina, Austrália, Brasil, Chile, Egito, França, Alemanha, Grã-Bretanha, Hungria, Índia, Indonésia, Itália, Quênia, Líbano, México, Nigéria, Filipinas, Polônia, Portugal, Rússia, Coreia do Sul, Turquia, Emirados Árabes e Estados Unidos.

Já na pesquisa sobre tensões entre o Ocidente e os países islâmicos, Echegaray comentou que o principal resultado, no caso do Brasil e da América Latina, é a percepção de que a diplomacia pode atuar como força muito positiva nos conflitos.

A idéia de que os conflitos se originam nos interesses e na luta pelo poder político foi endossada por 52% dos entrevistados em 27 países. Para 29% dos entrevistados, a tensão se origina nas “diferenças de religião e cultura”. Já a crença de que o “conflito violento é inevitável” é de certa forma mais comum entre muçulmanos (35%) do que entre cristãos (27%). Mas no todo, 52% dos cinco mil muçulmanos ouvidos dizem que é possível encontrar um entendimento. Na Itália, 78% acreditam numa conciliação possível, 77% na Grã-Bretanha e 64% nos EUA. No Brasil, o número fica em 60%.